

PERSPECTIVAS SOBRE OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA RELAÇÃO ENTRE COMUNIDADE E ESCOLA.

GARDAS, Jair Bevenuto¹
LOPES, Shirlen Regina²
SILVA, Erleide da³
SILVA, Elias do Nascimento⁴
SCHORNOBAY, Silvana Reifur⁵

RESUMO: A Educação é um campo do conhecimento humano composto por saberes de inúmeras áreas, notadamente das ciências sociais. Filosofia, História, Psicologia, Sociologia e outras lhe fornecem as bases conceituais, os pressupostos filosóficos e os conteúdos ideológicos. Considerando a Educação em seu caráter múltiplo, oriundo da diversidade de contribuições que recebe de outras ciências, trazemos nesse percurso metodológico as pressuposições teóricas em torno dos Fundamentos da Educação com vários olhares sobre o educar que ainda reforça a necessidade de desenvolvimento dos Fundamentos da Educação nos cursos superiores de Pedagogia e demais Licenciaturas. Explanaremos aspectos psicológicos, antropológicos, sociais, relação família e escola tal como os filosóficos da educação e notamos que tais conceitos completam o outro nas bibliografias consultadas. O interessante é que tais aspectos requer na sua execução além de disciplina também o mais importante o planejamento.

Palavras-chave: Fundamentos; Educação; Reflexão.

INTRODUÇÃO

Estaremos expondo nosso entendimento a respeito do tema de pesquisa “O estudo dos fundamentos da educação e sua influência na relação entre comunidade

¹ Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat e especialista em Psicopedagogia pela Universidade da Cidade de São Paulo- UNICID. E-mail: plaaquemada_gardas@yahoo.com.br.

² Pedagoga pelo Centro Universitário da Grande Dourados- UNIGRAN, Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Barão de Mauá. Coordenadora pedagógica do Projeto Mais Educação na Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes. E-mail: shirlen.lopes@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais. E-mail: eirildeidesidney@hotmail.com.

⁴ Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. Secretário Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais. E-mail: ninffeto@hotmail.com.

⁵ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais. E-mail: silvanareifur@hotmail.com.

escola”.Objetivando-se relatar os caminhos traçados metodológicos e o entendimento e para tal fazemos usos das colaborações teóricas de Durkheim (1975), Melo (2011), Stoltz (2011), Vasconcelos (2011) e VYgotsky (1998).

Sabemos que a educação perpassa por várias etapas de nossas vidas e como tal ela e responsável em parte pela construção de nosso senso criticam e participativo na sociedade. Mas conhecê-la a fundo ou em parte e importantíssimo nessa etapa acadêmica e isso fica mais licito a luz desses grandes teóricos citados anteriormente.

Sem este e quase que impossível delimitar a ação e verificação no campo em que tais atuam e além é claro das políticas afirmativas no combate a discriminação, democratização da escola publica, acessibilidade, os ciclos de formação e a formação critico-social. Dessa forma recorreremos a Gadotti (2000) sobre os novos rumos que a educação transformadora vem passando em nosso país ao dizer que:

Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marketeiros, eles são os verdadeiros “amantes da sabedoria”, os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber (não o dado, a informação e o puro conhecimento), porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam juntos um mundo mais justo, mas produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis (GADOTTI 2000, p.32).

Daremos inicio a essa proposta educativa em virtude de tratar acerca das do estudo dos fundamentos da educação e contando assim com uma proposta de reflexão no que se insere nossa concepção quanto educador e acadêmico. Na preparação desta pesquisa se procurou a conciliação do entendimento do pensamento filosófico a respeito da educação até a participação da família e como se dá a reflexão pedagógica e agrupando assim nesse conjunto idéias e teorias e posteriormente as praticando obtenção do conhecimento. E tal trabalho abordara questões acerca das disciplinas de Fundamentos Psicológicos da Educação, Fundamentos Antropológicos da Educação, Pesquisa e Pratica Profissional-Relação Escola/Comunidade e Fundamentos Filosóficos da Educação.

2- O ESTUDO DOS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA RELAÇÃO ENTRE COMUNIDADE E ESCOLA.

Explanaremos a seguir nosso entendimento sobre os fundamentos da educação acima da fundamentação dos autores já citados. A psicologia, a sociologia, a filosofia e a prática profissional serão estudadas, analisadas e descritas sob o entendimento dos seus elaboradores. O estudar tais disciplinas nos conceituam ao entendimento do processo inicial na construção da escola que queremos e pensamos para o planejamento participativo. Estando explícito que os mecanismos educativos e que se propõe ao ensino fora pensado anteriormente já como estudado em tempos longínquos e teve seu auge no tempo do iluminismo na pessoa de Rousseau para citar um exemplo.

Toda ação educativa requer um planejamento e para tal execução requer um projeto baseado num currículo que esclareça a filosofia da escola. Daí porque a importância do estudo de tais disciplinas, pois elas trazem a luz como pensam os educadores e pais que são em sua maioria os responsáveis pelos alunos, como pensam a respeito da escola, a realidade desses sujeitos, a profissão de educador e sua prática cotidiana (MORAIS, 2004).

2.1-FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO.

Até onde pesquisamos ficou entendido que o conhecimento humano resulta da produção individual. Então deve-se buscar compreender as características psicológicas que norteiam o sujeito na interação social baseada na cooperação e participação social destes. A autora Stoltz identifica que:

Acreditar na possibilidade de mudança é fundamental para qualquer educador, mas as mudanças se processam lentamente e estão relacionadas à atividade do sujeito a partir das possibilidades estáveis e regulares que o meio oferece (2011, p.95)

Procuraremos assim de forma sucinta mostrar um pouco do trajeto que o homem faz para aprender, levando em conta a atuação da disciplina de fundamentos psicológicos da educação. Atualmente muito do que se discute acerca de problema de aprendizagem direciona-se sobre problemas de ordem emocional dos sujeitos envolvidos na aprendizagem que são professor e aluno e por último a inserção da família nessa etapa e assim responder a indagação sobre as necessidades sociais para uma educação de qualidade, cidadã e crítica.

A formação de educadores em nosso país nos dias atuais lembra a escola como instituição social e que as relações específicas produzidas nela tratam suas disciplinas com fundamentos sociais, políticos, filosóficos e esses princípios são baseados no perfil social de seu público, ou seja, a escola não é mais um lugar de apenas transmitir conhecimento e antes de tudo um dos pilares de inserção e preparação do cidadão no mundo competitivo.

De acordo com Stoltz (2011):

Em nossa atividade como educadores, precisamos ter claro que o melhor ensino é o que se inicia por situações reais e concretas, mesmo com adultos, articulando posteriormente esse conhecimento com a ciência. Sabemos hoje que o conhecimento se rege mais por critérios funcionais e pragmáticos e que estes são os primeiros esquemas a serem construídos (STOLTZ 2011, p.43).

Com essa nova ênfase de ensino muito do ensino técnico e superior já sendo incorporado gradativamente à educação básica como a instrumentalização da prática docente através de observação in loco, estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso e assim é fato que para que os alunos para ter uma consciência crítica passem em parte pelo processo de ensinar entendendo de fato o histórico da escola e as circunstâncias que ela atua na sociedade.

2.2-FUNDAMENTOS SOCIO-ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

O curso de pedagogia é sem dúvida um campo de saber multidisciplinar e atua em outras frentes e em especial o de Ciências Humanas e então a sociologia na educação se norteia a respeito da compreensão da realidade educacional a frente de várias disciplinas e isso é o que justifica a sua atuação nos currículos escolares em nosso país.

O pensamento naturalista desempenhou um papel importante na história do pensamento pedagógico ao propor a superação do modelo aristocrático, no qual a escola constitua um ambiente artificial, completamente desvinculado das vicissitudes da vida (VASCONCELOS, 2011, p.58)

A educação brasileira foi influenciada pela construção do papel do professor ao longo da história. A educação bancária como já fora arduamente criticada por

colocar o professor no centro do ciclo ensino aprendizagem já não é tão presente e isso foi possível ora pela democratização do ensino que deu abertura a uma maior participação dos pais bem como flexibilidade das instituições de ensino a outros saberes como o empírico por exemplo.

Investir em educação, portanto, seria investir na promoção da igualdade social e no desenvolvimento do país pela maior produtividade e competitividade [...] a função política da educação leva em conta o seu papel de alinhar e fortalecer a convivência social (MELO 2011, p.35)

Logo assim a sociologia da educação compõe o arsenal teórico que dá suporte e orienta os professores na execução de suas aulas e visa pelo menos propõe oferecer aos futuros professores meios para uma sociedade igualitária pela escola, daí a importância que se dá a escola no contexto social e político. Antes o ensino era elitista e poucos tinham acesso e na época da ditadura ela era voltada a conservação de valores e foi através dos tempos que a educação vem insurgindo como transformadora nos aspectos sociais (HABERMAS, 1981).

Fazer o aluno refletir não é uma tarefa fácil, pois se exige uma didática que faça com ele veja não somente os direitos, mas também deveres, que tudo tem uma reação perante uma ação, há delimitações de conteúdos e que não devemos ser neutros na medida do possível e haveremos de sermos comprometidos em sociedade e que a vida é feita de escolhas.

2.3-PESQUISA E PRÁTICA PROFISSIONAL-RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE

Atualmente repensar a educação brasileira numa abertura que traga a família como colaboradora faz parte do planejamento curricular das instituições de ensino e isso propicia diminuir a distância que há entre as políticas sociais da escola e a sua realidade cultural

[...] a escola pública interessa aos trabalhadores, pois é nela que os filhos são educados e , portanto, é nela que depositam suas esperanças no futuro. Sendo assim, tendo em vista o caráter público da escola, nada mais justo que os pais e outros membros da comunidade escolar, trabalhadores da educação, possam juntos definir os rumos da escola, seu projeto e cotidiano (MELO 2011, p.133).

Dependendo do lugar que a escola atua ela age como transmissora de cultura de uma geração para outra e a família deve e pode participar com afinco nas tomadas de decisões e por isso quando se dá tomada de decisões através dos conselhos deliberativos a comunidade escolar fica por dentro do que está acontecendo com a escola. A escola firma-se como transmissora de cultura através dos tempos e, portanto constitui e contribui no contexto social onde está inserida.

[...] percebemos que a relação entre a família e escola tem se caracterizado pela complexidade social e pelos efeitos dessa complexidade na redução do papel na família na educação dos filhos, ao mesmo tempo em que instituições como a escola, entre outros, parecem como fundamentais no papel de socializar as novas gerações num mundo que o tamanho da tarefa educativa não possibilita a sua execução ao seio familiar (MELO 2011, p.74).

A participação efetiva da comunidade na escola não é somente um solução pedagógica é também uma solução política. A prática da autonomia que se alcança nessa revalorização do papel da escola na comunidade educativa, que dentro duma articulação de transferências de decisões, competências e responsabilidades antes centralizada na pessoa do diretor.

No entanto, a escola em especial tem sido um lócus em que a desigualdades e diferenças tem sido caladas ou esquecidas. Os diversos mitos gerados no Brasil com relação a sua formação cultural (mito de “democracia racial”, mito do país de braços abertos, do brasileiro formado pela união de três raças ente e outras) foram incorporadas pela escola de forma não critica e em consequência disso, essa escola foi transformada em reprodutores de desigualdades e diferenças (MELO 2011, p.117).

A escola e a comunidade devem procurar unir forças na identificação de ações e isso envolve não só uma participação mais efetiva dos pais na vida da escola e da educação escolar dos filhos. E o dialogo é a primeira ponte na execução dessas tarefas. Stoltz (2011) aponta que:

Pais afetuosos demonstram interesse e carinho pela criança e por tudo o que envolve o seu bem-estar físico e emocional. São pais sensíveis as necessidades delas, aos seus estados emocionais. Demonstram alegria e orgulho pelos seus êxitos e comportamentos. Interessam-se pelas coisas que as preocupam e por seus desejos. Essa é uma dimensão de grande importância e que age sobre a influência de todas as outras. A criança entende de forma diferente o controle exercido com afeto ou sem afeto (STOLTZ 2011, p.89)

Uma comunidade social pode ser compreendida a partir da visão de um grupo que vive viver junto, compartilhando hábitos e costumes. É também uma a forma

formação de relações de trocas, imprescindíveis ao ser humano, marcada, sobretudo por contatos primários ao passo que sociedade vem a ser um ajuntamento de grupos sociais marcados pelas relações de troca, entretanto de configuração não pessoal, mais racional e com relações sociais secundárias e impessoais. As comunidades na maioria das vezes são formadas por grupos familiares, amigos e vizinhos que têm um grau maior de proximidade/intimidade entre eles. (MELO, 2011).

2.4-FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO.

Rousseau (1999) acreditava que a criança devia apreender por meio dos desafios diários ou mesmo perigos, e os responsáveis por eles não devem poupá-las dos perigos cotidianos, que servirão de fortalecimento.

Vasconcelos alerta que:

O pensamento, como sabemos, é uma atividade comum a todo o gênero humano. O que o ensino de filosofia propõe é educar o pensamento de modo vigoroso, tornando-o um pensamento questionador, que se coloque acima de senso comum. O objetivo desse ensino é o de formar um sujeito, uma pessoa ou um cidadão mais consciente de si mesmo e da realidade que o cerca (VASCONCELOS 2011, p.10).

A escola necessita reencontrar o caminho do público e do contato e assim rearticular com a sociedade civil, pois educar não pode ser mais apenas tarefa do/a professor/a, mas da sociedade em geral. Ainda em conformidade com Paviani:

Se é verdade que a filosofia nunca poderá ser um conhecimento divorciado da investigação científica, também é verdade, e isto é de sua natureza, que ela se realiza especulando criticamente os problemas que a ciência põe de lado, tais como o da existência do homem no universo, do bem e do mal, da vida e da morte. Indica-se com essas observações que a filosofia da educação precisa ser mais do que uma tarefa escolar ou exercício acadêmico. Ela não pode deixar-se conduzir por um processo imanente, fechado sobre si mesmo como disciplina. Ao contrário, deve ser uma constante e permanente pergunta crítica em relação à educação escolar, à vida do homem como indivíduo e como ser social (PAVIANI 2010, p.17)

A escola através do ensino de filosofia precisa ser pensada e repensada com uma visão do todo onde a aprendizagem para fazer sentido deve estar ligada

ao processo da vida. O aluno precisa se construir como cidadão crítico e pensante, dentro das novas perspectivas que a globalização vem exigindo.

O conhecimento não é algo situado fora do indivíduo, a ser adquirido por meio da cópia do real, tampouco algo que o indivíduo constrói independentemente da realidade exterior, dos indivíduos e de suas próprias capacidades pessoais. É, antes de qualquer coisa, uma construção histórica e social, no qual interferem fatores de ordem antropológica, cultural e psicológica, entre outros. (PCNS, 1998, p. 71).

O processo de ensino apoiado sob essa filosofia dialética permite-nos olhar para a realidade e seus fenômenos e assim analisar mudanças e transformações na sociedade. As atividades devem oportunizar aos jovens mudanças históricas e dialéticas. Ajudar o jovem a aprender a pensar é também mostrar a história do conhecimento e isso também é um bom momento de mostrar conceitos abstratos aplicando-os à realidade concreta e assim conduzir a história real do caminho do conhecimento (SHAUGHNESSY, 2002).

Há assim a necessidade da escola fazer o resgate de valores de acordo com o que Paulo Freire defendia ao se discutir os embates gerados pelas analogias de autoridade e liberdade. É muito usual na escola a figura docente ser o protagonista do ensino e isso vêm sendo um erro histórico, pois tanto aluno quanto o professor são principais no contexto ensino-aprendizagem. O aluno não pode ser apresentado ainda como mero receptor, mas sim um ser ativo do processo ensino - aprendizagem. (CHARLOT, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos assim segundo os aspectos das obras estudadas que há uma relação intrínseca do indivíduo para com a sociedade: e acredita-se que precisa-se criar um ambiente cooperativo onde os alunos desenvolvam noções de ordem social. A união de ensino e pesquisa nessa pesquisa ficou entendi que contribuiu enormemente no aumento da qualidade do ensino. Devemos dar destaque aos projetos que trazem ênfase a experiência de acompanhar de perto as rotinas da prática educativa, o pensar e elaborar planos de aula, a associação entre a teoria e a prática do educador.

Vivenciar e participar de uma pesquisa, desde a leitura de textos que fundamentam a temática em estudo, a elaboração dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa, na aplicação, na organização e análise dos dados, vivenciando as dificuldades para se produzir permite-nos verificar a extensão das políticas de planejamento das instituições para democratização do ensino. Essa democratização deve ser entendida como um processo de estratégia de mudança da instituição escolar, no alargamento do âmbito da intervenção educativa, em termos de espaços e dos sujeitos envolvidos (GADOTTI, 2000).

Para que isso se realize a educação precisa estar conectada numa ética universal de princípios gerais de organização de uma sociedade justa e solidária. Essa ética deve estar preocupada em identificar os princípios de uma vida harmônica com sentido humano e valorizando as diferenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHARLOT, Bernard. **Desafios da educação na contemporaneidade: reflexões de um pesquisador**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. especial, p. 147-161, 2010.
- MELO Alessandro. **Fundamentos sócio-culturais da educação**. Curitiba IBPEX, 2011.
- _____. **Relação entre Escola e Comunidade**. Curitiba. IBPEX, 2011.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.
- HABERMAS, Jürgen. **A filosofia como guardador de lugar e como intérprete**. Stuttgart, 1981.
- MORAIS, Ronaldo Queiroz de. **Na prática docente a teoria se desmancha no ar: a resistência à teoria no espaço escolar**. Santa Maria, 2004.
- PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. São Paulo: Educus, 2010.
- ROSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

SHAUGHNESSY, Michael F. **Filosofia, educação e política**. Paulo Ghiraldelli Jr. (orgs.). Trad. de Pedro Fernando Bendassolli. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

STOLTZ, Tânia. **As perspectivas construtivistas e histórico-culturais na educação escolar**. Curitiba: IBPEX, 2011.

VASCONCELOS, José Antônio. **Fundamentos Filosóficos da educação**. Curitiba: IBPEX, 2011

VIGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento dos conceitos científicos na infância**. In: **Pensamento e linguagem**. São Paulo; Martins Fontes, 1998.